

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABVO VERDE

I

Militantes e amigos do PAICV afectos à sensibilidade que apoiou a candidatura do camarada José Maria Neves à liderança do partido no VIII Congresso, reunidos em encontro de reflexão no dia 26 de Junho p.p. no Palácio da Assembleia Nacional, com o objectivo de, enquanto sensibilidade política responsável e construtiva, contribuir para a análise e avaliação críticas da situação política, económica e social nacional e do papel e desempenho do PAICV no momento político actual, e potenciar a *performance* do Partido nos próximos pleitos eleitorais de 2000/2001, assumem as seguintes posições:

1. Reforçar a sua contribuição, pela reflexão crítica e pela acção responsável, para que o PAICV se constitua em alternativa credível à governação nas próximas disputas eleitorais, aprofundando e consolidando as ideias mestras e propostas contidas na moção de estratégia apresentada no VIII Congresso, convictos que se trata de contributos válidos para a modernização e o desenvolvimento do partido.
2. Contribuir de forma construtiva para um cada vez maior e mais rico debate de ideias e de projectos no seio do PAICV, para o aprofundamento da tolerância, do respeito pela diferença e do diálogo no Partido, enquanto valores e pilares de um cultura verdadeiramente democrática.
3. Reafirmar o seu empenho em contribuir para a dinamização e fortalecimento das bases e a modernização do Partido. Ou seja, **construir um novo partido para um novo tempo. Um partido com um projecto de esquerda e moderno na forma como se articula com a sociedade**
4. Afirmarem-se como tendência, à luz do artigo 7º dos Estatutos, assumindo a todos os níveis e espaços da intervenção político-partidária as suas posições e propostas assentes numa visão própria da situação política e da governação do partido como alternativa credível de poder, no quadro da matriz comum que são os princípios, os valores, o programa e os objectivos do PAICV, cientes de que é a via mais dinâmica e adequada à realidade sociológica e política actual e que harmoniza o Partido com a sociedade.
5. Continuar a aprofundar o conceito, o papel e os limites de tendências no seio do Partido, como forma de contribuir para a consensualização de pontos de vista sobre essa matéria entre os militantes e assim fortalecer o processo de democratização do PAICV.

II

Considerando que o país vive um momento político singular, em que a natureza e o ritmo da intervenção dos actores e das forças políticas, sobretudo do Governo e do partido que o sustenta, se encontram nitidamente marcados pelo "espírito" da pré-campanha para as autárquicas.

Tendo em conta que, a par disso, o partido da maioria vive um processo de antecipação de disputa da liderança, desencadeado pelo anúncio público do Dr. Carlos Veiga da sua decisão

de não se recandidatar à presidência do partido na próxima Convenção, processo esse que, pelos seus efeitos na configuração do campo político (cujos contornos ainda não se afiguram claros), exige seguimento, num esforço cuidado de análise e interpretação, por parte de qualquer força política com pretensões de poder.

Considerando ainda que, tendo sido aberto um novo ciclo eleitoral com o início das actividades da pré-campanha para as eleições autárquicas, impõe-se a definição clara do candidato do PAICV às próximas eleições legislativas, da equipa e das linhas mestras do projecto alternativo de governação do país.

Tendo em conta a necessidade, no âmbito da preparação para as eleições autárquicas, de serem criadas as condições de trabalho político-eleitoral para a afirmação das candidaturas no terreno e na comunicação social.

Os participantes do Encontro assumem as seguintes posições

1. Acham que não se deve segmentar o processo político, como se cada uma das eleições – autárquicas, legislativas e presidenciais - fosse uma acção isolada, sem qualquer tipo de interacção e interdependência. Por isso, consideram que a indefinição existente em relação às legislativas é penalizadora do Partido e que, conforme oportunamente defenderam, urge chegar a um consenso sobre o candidato a Primeiro Ministro, desenvolver e consolidar, desde já, as linhas mestras constitutivas de alternativa clara à governação, em termos de projecto e de equipa.
2. Julgam que, num momento em que o eleitorado quer alternativas claras é necessária uma liderança firme, suficientemente consistente para definir os caminhos futuros; uma liderança simultaneamente atenta à gestão interna do partido e em permanente interacção com a sociedade civil; uma liderança pró-activa, antecipadora do(s) adversário(s), que marca constantemente a agenda política, que transmita uma ideia clara quanto ao futuro, conquistadora da confiança dos militantes, amigos e do eleitorado.
3. Discordam da forma como a estratégia para as eleições autárquicas está a ser implementada. Consideram que é preciso criar as condições organizacionais e estabelecer o sistema de campanha eleitoral antes do anúncio das candidaturas, sob pena de desbaratarmos os nossos melhores trunfos. Acham um imperativo, também, dar mais protagonismo aos próprios candidatos.
4. Alertam para a necessidade de ser dado um melhor tratamento ao *dossier* da revisão constitucional, evitando-se nomeadamente que o PAICV fique a reboque do MpD e sem conseguir desenvolver uma estratégia autónoma, criativa, de reafirmação das suas principais ideias;
5. Discordam da atitude passiva do Partido em relação à disputa interna no seio do MpD. A situação é de crise interna profunda, o governo está dividido e em campanha eleitoral partidária. A governação está em segundo plano. O Partido deve, nomeadamente denunciar a utilização de recursos públicos nas campanhas intra-partidárias e recolocar na agenda política as questões essenciais da governação do país. São de opinião que a alternativa constrói-se na luta política quotidiana e não apenas nos grandes momentos ou durante as campanhas eleitorais.

III

Os participantes do Encontro propõem ao Presidente do Partido e à Comissão Política:

1. A realização de uma reunião conjunta da Comissão Política com representantes da tendência para apresentar, aprofundar e debater as posições divergentes no concernente a:
i) estratégia eleitoral, particularmente no respeitante à estratégia para as legislativas e forma de implementação da estratégia das autárquicas; ii) a atitude da Direcção do partido face a aspectos fundamentais do momento político actual; iii) a atitude da Direcção face à existência da tendência claramente assumida no Congresso sob a forma de propostas alternativas de liderança e de moção de estratégia.
2. A realização de uma reunião do Conselho Nacional para o aprofundamento das questões suscitadas e eventual tomada de posições, a tempo do Partido consolidar as suas intervenções e partir com autoconfiança e espírito de vitória para as próximas eleições autárquicas.

Praia, aos 26 de Junho de 1999